

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

D. Afonso III

FARO

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Sul

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas D. Afonso III – Faro](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [7 e 10 de janeiro de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a Escola Básica D. Afonso III, sede do Agrupamento, a Escola Básica de Alto de Rodes e a Escola Básica com Jardim de Infância do Carmo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas D. Afonso III, constituído no ano letivo de 2007-2008, localiza-se em Faro, capital do distrito, e é constituído pela Escola Básica com Jardim de Infância do Carmo, Escola Básica de Alto de Rodes e pela Escola Básica D. Afonso III, onde está sediado. O conjunto de infraestruturas, que não são recentes (a escola-sede foi inaugurada em 1969 e a Escola de Alto de Rodes, a mais atual, em 1982), embora continue a responder às necessidades educativas da população escolar, aponta para a necessidade de requalificação. Salienta-se a sobrelotação das escolas básicas do 1.º ciclo, determinando que muitas turmas funcionem em regime duplo.

O Agrupamento é frequentado por 1046 crianças e alunos, 70 da educação pré-escolar (três grupos), e 976 do ensino básico, distribuídos 555 pelo 1.º ciclo (23 turmas), 212 pelo 2.º ciclo (nove turmas) e 209 pelo 3.º ciclo (13 turmas). Acrescem ainda 35 formandos do curso de educação e formação, de tipo 2, de Bar e Restauração (duas turmas). São de nacionalidade estrangeira 8% dos alunos, 73% dispõem de computador com ligação à internet, em casa, e 56% não beneficiam dos auxílios económicos no âmbito da ação social escolar.

Relativamente às habilitações académicas das mães e dos pais dos alunos, 21,0% e 15,0% possuem, respetivamente, formação de nível superior. Correspondentemente, 21,3% e 15,0% desempenham atividades profissionais de nível intermédio ou superior.

A maioria dos 90 docentes que trabalham no Agrupamento pertence aos quadros (87,0%) e exerce funções há mais de 10 anos (87,0%), percentagem reveladora da sua experiência profissional, e 82,0% têm mais de 40 anos de idade. No que se refere ao pessoal não docente, da autarquia, dos 46 trabalhadores, 33 são assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e uma é chefe de serviços de administração escolar. A percentagem dos que exercem funções há mais de 10 anos é de 70,0% salientando-se que 28,0% têm quatro ou menos anos de serviço, ainda que 85,0%, tenham 40 ou mais anos de idade.

No ano letivo de 2011-2012, ano para o qual há referentes calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, quando comparados com os das escolas com características semelhantes, posicionaram-se aquém da mediana (percentagem de docentes do quadro e de alunos do 4.º ano de escolaridade sem ação social escolar), próximo da mediana (média do número de anos da habilitação dos pais, percentagem de alunos dos 6.º e 9.º anos sem ação social escolar e idade média dos alunos do 9.º ano), e acima ou muito acima da mediana (número médio de anos de habilitação das mães, idade média dos alunos dos 4.º e 6.º anos e média de alunos por turma). Em síntese, estes dados permitem afirmar que o Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos do seu grupo de referência (*cluster*).

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, é analisada periodicamente a qualidade das aprendizagens das crianças nas diferentes áreas de conteúdo das orientações curriculares, havendo registos sobre os progressos

efetuados, partilhados entre os docentes deste nível de educação e com os pais e encarregados de educação, a quem são mostradas evidências da evolução dos seus educandos e é entregue, no final do período letivo, uma ficha de registo de avaliação. As crianças têm feito aquisições significativas, integradas e socializadoras, fundamentais ao seu desenvolvimento e à prossecução escolar, no ensino básico.

Os resultados dos alunos do Agrupamento, no ano letivo de 2011-2012, ano para o qual foram calculados referentes contextualizados, quando comparados com os de outras escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, situaram-se acima dos valores esperados na taxa de conclusão do 4.º ano de escolaridade e na percentagem de classificações positivas nas provas nacionais de matemática dos 4.º e 6.º anos, bem como na de língua portuguesa do 9.º ano. Porém, ficou muito aquém dos valores esperados nas taxas de conclusão dos 6.º e 9.º anos, tal como sucedeu com as percentagens de classificações positivas nas provas nacionais de língua portuguesa dos 4.º e 6.º anos e na de matemática de 9.º ano. Comparativamente ao ano letivo de 2010-2011, para o qual também existem indicadores contextualizados, constata-se uma melhoria clara dos resultados, face aos valores esperados, em particular na disciplina de matemática, nos 4.º e 6.º anos de escolaridade.

Quando comparados com os das outras escolas do mesmo grupo de referência, os resultados alcançados, em 2011-2012, situam-se acima da mediana, na percentagem de alunos que concluiu o 4.º ano e que obteve classificações positivas nos exames de matemática do 6.º ano e de língua portuguesa do 9.º ano. Estão próximos da mediana nas percentagens de positivas nas provas nacionais de matemática do 4.º ano e do 9.º ano. Ficam, contudo, aquém da mediana nas percentagens de positivas nas provas de língua portuguesa do 4.º e do 6.º ano e na percentagem de alunos que concluiu o 9.º ano. A taxa de conclusão do 6.º ano está muito aquém da mediana.

No que concerne à qualidade do sucesso, a percentagem dos alunos que concluiu o ano de escolaridade sem classificações inferiores a suficiente ou a três é mais elevada no 1.º ciclo do que nos outros ciclos. A taxa de sucesso mais baixa verifica-se no curso de educação e formação. Dos 24 alunos que o iniciaram, 16 (67%) concluíram-no. Destes, 56% prosseguiram estudos e 44% ingressaram no mercado de trabalho.

Os resultados ainda não são congruentes com o trabalho de análise periódica dos mesmos, nos órgãos e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, e com o empenhamento dos docentes na adoção de medidas de promoção do sucesso, decorrentes do diagnóstico realizado. Foram identificadas as disciplinas, as áreas temáticas e as competências em que o desempenho dos alunos é menos satisfatório, reformuladas, em consequência, as práticas pedagógicas e adotadas diferentes modalidades e estratégias de apoio educativo. A formação e o trabalho colaborativo entre os docentes dos diferentes ciclos, em particular em matemática e em português, foram reforçados na análise dos resultados das provas de avaliação externa, na troca de informação sobre os alunos e na partilha de experiências, mais evidentes na educação pré-escolar e no 1.º ciclo. Ainda assim, o incremento dos resultados é pouco consistente.

Apesar das variáveis do contexto que caracterizam o Agrupamento serem desfavoráveis, os resultados estão, globalmente, em linha com os valores esperados e próximos da mediana das escolas do seu grupo de referência. Porém, há um espaço de melhoria amplo, para o qual concorre necessariamente uma efetiva coordenação e avaliação da eficácia das medidas propostas e uma identificação clara dos fatores intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem, com impacto no sucesso educativo.

O abandono escolar pode considerar-se inexistente. Em 2011-2012, não se verificou e em 2012-2013 foi residual.

RESULTADOS SOCIAIS

A formação pessoal e social ocupa uma dimensão com bastante expressão. Destaca-se o trabalho em sala de aula, numa perspetiva claramente orientada para a educação cívica, seja em assembleias de turma, seja em aulas destinadas para o efeito, onde as crianças e os alunos se pronunciam sobre o funcionamento dos respetivos grupos/turmas, nomeadamente sobre o comportamento e a disciplina.

A diretora reúne, pelo menos uma vez por trimestre, com os delegados e subdelegados de turma, para os auscultar acerca da qualidade do serviço prestado, fazer o balanço das atividades, apreciar os resultados escolares e transmitir-lhes informações, procedimento que reforça a participação dos alunos na vida do Agrupamento.

São também dinamizados projetos e atividades que tornam os alunos mais responsáveis e interventivos, com um cunho socializador, como são o Desporto Escolar, o Programa de Educação para a Saúde, a DECO Jovem e o Parlamento dos Jovens. Reconhece-se ainda o protagonismo dos alunos em iniciativas com considerável projeção no exterior, relacionadas com a comemoração de efemérides e com o final do período letivo, e incidindo em áreas como a educação para a saúde, o consumo e o ambiente.

Não obstante a divulgação do regulamento interno, em particular no que diz respeito aos direitos e deveres dos alunos, a negociação e o debate permanentes das normas instituídas e o envolvimento dos alunos na apreciação das condutas dos colegas, a indisciplina, consistindo, no fundamental, na falta de correção para com os docentes e não docentes, no incumprimento de regras em sala de aula, em pequenos furtos ou em agressões, continua a existir. Entre 2011-2012 e 2012-2013, o número de processos disciplinares aumentou 56%. No ano letivo transato, dos 25 processos instaurados resultou a aplicação de 22 medidas sancionatórias e duas corretivas.

Com o objetivo de monitorizar a indisciplina e de contribuir para a melhoria do ambiente educativo, foi constituída uma *Comissão Disciplinar* que, de forma célere e ajustada, acompanha os alunos e intervém junto das famílias, por vezes, em colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Existem ainda tutorias, que promovem a integração dos alunos na vida escolar, trabalho que tem sido eficaz.

O envolvimento de toda a comunidade nas atividades resulta num clima de bem-estar, favorável à aprendizagem. Os alunos gostam de frequentar os respetivos estabelecimentos de ensino, estabelecem relações de confiança com os docentes, apoiam os colegas com mais dificuldades, numa relação de tutoria entre pares, e participam, quando solicitados, em campanhas de solidariedade. O contacto intergeracional com idosos tem sido fomentado, nomeadamente, através da oferta de postais de Natal aos utentes de um lar da 3.^a idade, que também são convidados a participar em alguns eventos. Realçam-se ainda as iniciativas de recolha de papel, de tampas de garrafas e rolhas de cortiça, convertidas em alimentos, de brinquedos, vestuário, livros e de outros bens, contribuindo para a formação social e solidária dos alunos.

Não existe uma prática sistemática de acompanhamento dos percursos escolares e formativos dos alunos após a conclusão da sua formação no Agrupamento. Alguns docentes obtêm circunstancialmente conhecimento sobre o prosseguimento de um ou de outro aluno, o que não é suficiente para conhecer o real impacto da escolaridade no percurso dos alunos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A imagem da escola-sede no exterior é sentida como pouco atrativa, apesar do conjunto de atividades que desenvolve com visibilidade externa, da informação que divulga à comunidade, através da sua página na internet, e das relações de colaboração que estabelece com diferentes entidades. Ainda assim, alguns pais e encarregados de educação optam por outras escolas/agrupamentos logo que os seus educandos terminam o 1.º ciclo.

Da análise das respostas aos questionários aplicados à comunidade educativa, no âmbito da presente avaliação externa, constata-se a satisfação dos alunos do 1.º ciclo face ao desempenho dos docentes, à segurança e tranquilidade nas escolas e à realização de visitas de estudo e de atividades de expressão plástica. Revelam-se, todavia, descontentes com a qualidade do serviço de almoço. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos destacam, pela positiva, a informação sobre os critérios de avaliação e a realização de experiências em sala de aula. Sentem-se, porém, desagradados com a utilização pouco frequente do computador em sala de aula, com a falta de higiene e de limpeza dos espaços e com o desconforto das salas de aula.

Os pais e encarregados de educação dos alunos conhecem as regras de funcionamento da escola e referem que os filhos têm aí bons amigos. São motivos de menor satisfação as instalações escolares e os serviços de refeitório e de bufete. Por seu turno, os pais e encarregados de educação das crianças revelam satisfação com o trabalho que a direção realiza, com a comunicação com as famílias e com as condições de limpeza do estabelecimento. Gostam que os filhos frequentem o jardim de infância, participam em atividades no exterior e dão nota da acessibilidade e do carácter dialogante dos responsáveis. Não apresentam motivos de descontentamento. Quanto aos docentes e não docentes, a sua insatisfação prende-se com o comportamento dos alunos, a resolução de situações de indisciplina e o desconforto das salas de aula. Expressam agrado com a abertura da escola ao exterior, com a disponibilidade da direção e com o ambiente educativo.

O sucesso dos alunos é fortemente valorizado mediante a exposição dos seus trabalhos, o estímulo e o incentivo permanentes e o fomento da autoestima. O mérito é publicamente reconhecido, através do quadro de excelência, da divulgação dos premiados na página eletrónica e da entrega de diplomas, em cerimónia pública.

O Agrupamento adere a iniciativas organizadas pela Câmara Municipal de Faro, nomeadamente no Dia da Criança, no Carnaval e nos projetos *Saber Nadar* e *Crescer Ativo*. Partilha recursos com a Associação TEZAUR (Comunidade Moldava do Algarve), que possibilitam o ensino da língua moldava e a realização de encontros culturais. Em algumas comemorações intervém o Refúgio Aboim Ascensão, bem como as associações de pais e encarregados de educação. Estas iniciativas contribuem para a visibilidade pública do trabalho realizado e, simultaneamente, para o desenvolvimento da comunidade envolvente. A oferta de cursos de educação e formação foi orientada no mesmo sentido, tirando partido das características económicas da região e favorecendo a aquisição de competências profissionais que habilitam os formandos para uma mais fácil inserção no mercado de trabalho.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, pelo que se atribui a classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação pedagógica, identificada como um ponto fraco na anterior avaliação externa, tem merecido atenção por parte do Agrupamento, sendo desenvolvidas ações que promovem o trabalho interciclos e interdepartamental. A partilha de informações sobre as aprendizagens das crianças que ingressam no 1.º ano, bem como sobre os alunos que transitam para o 5.º, e se mantêm no Agrupamento, constitui um procedimento consolidado. São também desenvolvidas, regularmente, atividades entre os grupos da educação pré-escolar e as turmas do 1.º ciclo e, de forma pontual, entre estas e os alunos dos 2.º e 3.º ciclos. São exemplos a *Semana das Ciências*, a *da Matemática*, o *Dia do Patrono* e sessões temáticas.

Todavia, e apesar de serem debatidas estratégias acerca da lecionação de conteúdos dos diferentes ciclos, de que é exemplo o trabalho realizado ao nível dos programas de estudo do meio e de ciências

naturais, tal procedimento não é generalizado. Ainda que haja professores da escola-sede que lecionam atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo e docentes do 2.º a lecionar disciplinas no 3.º ciclo, e vice-versa, a articulação vertical não assume, por enquanto, um carácter sistemático, pois não se verifica uma ação concertada sobre as metodologias de ensino e sobre os conteúdos programáticos de cada ciclo, no sentido de assegurar a sequencialidade das aprendizagens. Tal facto é evidente, por exemplo, na quebra de resultados na transição do 4.º para o 5.º ano. Deste modo, não se considera totalmente superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa, sendo a gestão articulada do currículo uma área a melhorar.

Os planos próprios dos grupos da educação pré-escolar adequam-se às características das crianças e às suas necessidades e partem de uma análise diagnóstica e dos princípios definidos no projeto educativo. As metodologias de trabalho e a organização do tempo educativo são fundamentadas, tal como as prioridades curriculares, os projetos a desenvolver e os mecanismos de avaliação. Da mesma forma, há uma forte ligação entre os planos e programas próprios das turmas do 1.º ciclo com o projeto educativo e evidenciam práticas de diferenciação pedagógica ajustadas e consistentes. Nos 2.º e 3.º ciclos, existe uma matriz comum para a execução destes planos, que privilegia a informação sobre o percurso escolar dos alunos.

O plano anual de atividades prevê, para além da comemoração de efemérides, diversas visitas de estudo, semanas temáticas, concursos, exposições e feiras, entre outras iniciativas, dando resposta às especificidades do Agrupamento e operacionalizando o projeto educativo. Porém, não existem indicadores que permitam monitorizar o real impacto destas atividades nas aprendizagens.

O trabalho colaborativo é incrementado nas reuniões de departamento curricular, a que acrescem sessões de trabalho por grupo de recrutamento, para elaboração de planificações e partilha de materiais didáticos, ainda que os frutos deste investimento sejam mais visíveis na educação pré-escolar e no 1.º ciclo e, apenas, em algumas disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos. Não é, também, evidente uma ação sistemática e consistente de regulação da aplicação das várias modalidades de avaliação.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os objetivos delineados para uma aprendizagem cooperativa e para o desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica têm-se traduzido em alguns resultados positivos, mediante a mobilização de estratégias de trabalho adequadas.

Sendo agrupamento de referência para a Intervenção Precoce na Infância, o trabalho preventivo alarga a sua capacidade de atuação e de reabilitação e ajusta-se às necessidades das crianças. Os 60 alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de uma ação conjunta apropriada, que implica as diferentes estruturas de apoio, os docentes e os encarregados de educação e tem reflexos positivos nos alunos e nas suas famílias. O empenho dos profissionais envolvidos é evidente. Realizam ações de sensibilização junto das turmas que integram estes alunos, impulsionam o melhoramento dos espaços, facilitando acessibilidades, e procuram parcerias que proporcionam respostas promotoras de maior autonomia e funcionalidade. Os alunos participam, com regularidade, em atividades desportivas, lúdico-expressivas e projetos, onde se inclui a natação, o basquetebol e o *hip hop*, o que contribui para a sua efetiva integração e socialização. Também colaboram em iniciativas ligadas à jardinagem, à biblioteca e a diversos ateliês e clubes.

São dinamizadas sessões de esclarecimento, dirigidas a todos os docentes e à comunidade, sobre temáticas diferenciadas, como a terapia da fala, adequações curriculares e dislexia, com benefícios significativos na qualidade das respostas educativas. É realizado um trabalho profícuo entre os docentes do ensino regular e os da educação especial sobre as medidas a implementar nas turmas onde os alunos estão integrados, em articulação com os encarregados de educação, designadamente na transição para a vida pós-escolar. A conjugação de tais ações torna o Agrupamento efetivamente inclusivo.

As atividades experimentais ocorrem em contexto de sala de aula, porém com reduzida intervenção prática dos alunos. Os trabalhos de pesquisa são fomentados, destacando-se as iniciativas na área das ciências naturais. A dimensão artística é valorizada, sobretudo, na oferta de escola nos 7.º e 8.º anos de escolaridade, com as disciplinas de Artes Plásticas e Técnicas Artísticas, nos *Clubes de Teatro* e de *Música*, na participação no programa *Juventude, Cinema e Escola*, e no âmbito do Desporto Escolar.

A plataforma *Moodle* constitui um recurso usado pontualmente e em algumas disciplinas, como história, no 9.º ano, contribuindo para o incentivo ao estudo e para a motivação dos alunos para as aprendizagens. Com o mesmo objetivo, e com reflexos na atenção e no interesse dos mesmos, é utilizado o videoprojetor, com mais frequência do que o quadro interativo. Como prática inovadora, salienta-se a secção europeia de Língua Francesa, dirigida a uma turma de 7.º ano, em que, para além do reforço de carga horária na disciplina de francês, um bloco de aulas práticas de físico-química é lecionado em francês, o que incrementa aprendizagens articuladas e significativas, em ambas as disciplinas.

Assinalado, na anterior avaliação externa, como ponto fraco a “ausência de estratégias de acompanhamento, apoio e monitorização de práticas letivas em sala de aula”, à data é feita a observação pontual do ambiente educativo, em sala de aula, de forma a identificar as estratégias metodológicas mais adequadas ao processo de ensino e de aprendizagem, com base numa grelha construída internamente. Não foram, todavia, ainda tiradas as ilações necessárias, com vista à melhoria do desempenho dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação diagnóstica está presente em todos os níveis de educação e ensino, mediante a utilização de instrumentos comuns por ano de escolaridade. Permite recolher informação fundamental sobre as aprendizagens das crianças/alunos, que é usada posteriormente na elaboração dos planos e programas próprios dos grupos/turmas. A avaliação formativa fornece informação que fundamenta a reformulação das práticas educativas, ainda que a sua função reguladora careça de aprofundamento. A avaliação é uma das áreas que congrega a colaboração entre os docentes que lecionam as mesmas disciplinas e anos de escolaridade, quer na elaboração dos instrumentos de avaliação, quer na sua correção. No 1.º ciclo, é aplicado o mesmo teste sumativo nas disciplinas de matemática, de português e de estudo do meio e são aferidos os resultados nas turmas do mesmo ano de escolaridade. Contudo, esta prática não é extensiva aos restantes ciclos.

A informação transmitida aos encarregados de educação, no que respeita às aprendizagens das crianças e dos alunos, é de qualidade e propícia a uma ação concertada entre os docentes e as famílias, para colaborarem nas tarefas escolares e na promoção do sucesso. O forte investimento no Desporto Escolar teve reflexos positivos na melhoria da autoestima e na integração dos alunos em situações de risco, contribuindo para melhorar o sucesso académico e para evitar o abandono escolar.

São oferecidas várias medidas de promoção do sucesso, tais como tutorias, grupos de homogeneidade relativa, no âmbito do projeto *Fénix*, apoios individuais ou em pequeno grupo, coadjuvações, entre outras, com reflexos positivos no desempenho académico. Do mesmo modo, existem salas de estudo, onde, para além de recursos informáticos que os alunos utilizam para elaborar os seus trabalhos, são oferecidos apoios às disciplinas de português, ciências naturais, geografia, inglês, matemática e físico-química. Porém, o facto de alguns dos que mais necessitam não os frequentarem invalida que estas iniciativas possam ter mais sucesso, se bem que não haja dados concretos sobre a eficácia destas medidas.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, pelo que se atribui a classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos orientadores do Agrupamento, incluindo o contrato de autonomia, explicitam a visão estratégica do desenvolvimento organizacional, que tem como prioridade a melhoria dos resultados. *Vamos construir o futuro!* é o lema do projeto educativo, para o quadriénio 2013-2017, documento que refere, com clareza, as potencialidades e os pontos fortes e fracos/problemas, decorrentes de uma análise pertinente dos dados dos questionários aplicados à comunidade educativa. Explicita uma perspetiva humanista da educação e estipula os princípios e os valores a incutir nas crianças e nos jovens, que incidem, sobretudo, na interação com o meio, nos hábitos de vida saudável, no progresso científico e tecnológico, no respeito pelos direitos humanos e no sentido estético. Identifica claramente as metas e os objetivos gerais, bem como as estratégias a desenvolver.

Contudo, o projeto educativo, tal como todos os documentos que dele decorrem, carece de informação estruturada e explícita que permita a respetiva monitorização e avaliação das medidas implementadas. As linhas de atuação delineadas constituíram referências para a elaboração dos dois *projetos curriculares* – um para a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e outro para os 2.º e 3.º ciclos. A inexistência de um único plano de estudos para desenvolvimento do currículo evidencia uma debilidade na construção identitária e do sentido de pertença do Agrupamento. A participação pouco frequente de alunos das escolas do 1.º ciclo em atividades na escola-sede é outro dos fatores que impede a sedimentação do sentimento de pertença.

A diretora promove o trabalho colaborativo e descentralizado e valoriza as lideranças intermédias, como forma de fortalecer as relações interpessoais e de conferir coesão ao Agrupamento. A motivação dos diferentes intervenientes é garantida por atividades de aproximação, que se realizam com regularidade, e pelo clima relacional existente, que tem contribuído, por exemplo, para decisões concertadas e com sucesso na resolução de situações de indisciplina e na gestão de conflitos. A participação ativa das associações de pais e encarregados de educação de cada uma das escolas do 1.º ciclo tem sido um contributo importante para a atividade dos respetivos estabelecimentos de ensino. O mesmo não se observa em relação à associação de pais da escola-sede, por se verificar uma participação diminuta, o que indicia a necessidade de um maior incentivo à participação dos pais e encarregados de educação.

A oferta formativa, adequada às necessidades dos alunos, nomeadamente os cursos de educação e formação, contribui para a diminuição da indisciplina e para a prevenção do abandono e revela-se um elemento motivador de todos os atores educativos. Também potencia o desenvolvimento de parcerias com entidades externas de apoio à formação, com impacto positivo na qualidade do serviço prestado.

Os recursos da comunidade educativa são entendidos como uma pertença coletiva e mobilizados de forma a satisfazer as exigências necessárias nas escolas. A cooperação da câmara municipal, preponderante, e das restantes entidades locais, o reconhecimento dos diferentes parceiros e a permanente tentativa de resposta às necessidades dos alunos revelam o valor educativo, cultural e social do serviço prestado pelo Agrupamento. Salienta-se, a este propósito, o estabelecimento de diversas parcerias, para além das anteriormente referidas, com a Fundação Irene Rolo, a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPCDM) e o Hospital de Faro, entre outras.

GESTÃO

Os princípios e os critérios de gestão e de afetação de recursos adequam-se às necessidades do Agrupamento, estão explicitados nos documentos estruturantes e são do conhecimento da comunidade educativa. As regras para a constituição de turmas, para a elaboração de horários e para a distribuição

do serviço docente estão definidas, sendo privilegiada a experiência profissional, a continuidade pedagógica e o perfil dos profissionais para o desempenho de funções e de cargos.

Os serviços administrativos prestam um serviço de qualidade, do agrado da comunidade educativa. Já no que se refere aos assistentes operacionais, a fraca assiduidade de alguns, determinando a alteração de horários e funções, afeta o normal e contínuo funcionamento de alguns serviços, levando ao encerramento temporário de determinados setores, como a biblioteca, motivo de insatisfação dos alunos e dos encarregados de educação.

O Agrupamento tem tirado partido dos saberes académicos e profissionais do pessoal docente, pondo-os ao serviço da diversificada oferta formativa e das solicitações socioeducativas. É disso exemplo o cuidado colocado na distribuição do serviço para a lecionação dos cursos de educação e formação.

A relação de proximidade facilita o acompanhamento e a identificação das competências e dos conhecimentos dos trabalhadores, o que tem impacto positivo numa adequada atribuição de funções. No que respeita à promoção do desenvolvimento profissional, há um investimento na melhoria da qualificação dos atores educativos, tendo sido feito o levantamento de necessidades. Na sequência, foram desenvolvidas algumas ações da iniciativa do Agrupamento e do Centro de Formação Ria Formosa, como resposta às solicitações.

É promovida uma gestão global e integrada dos recursos materiais, de acordo com as exigências decorrentes das práticas educativas em cada uma das escolas, as quais dispõem de meios audiovisuais e informáticos em quantidade apropriada.

Na anterior avaliação externa, um dos pontos fracos identificados incidia na ineficácia dos circuitos de informação. O Agrupamento procurou melhorar este aspeto, através de uma dinamização mais eficaz da página eletrónica, da criação do correio institucional e da utilização da plataforma *Moodle*. Também são afixadas minutas das reuniões do conselho pedagógico, assim como divulgadas informações aos assistentes operacionais, através do livro de ponto ou em placards. Porém, a situação ainda não foi ultrapassada, tanto mais que alguns trabalhadores revelaram desconhecer informação fundamental sobre a organização escolar e as deliberações do conselho geral. A comunicação com o exterior, não obstante os esforços efetuados, necessita melhorar e, assim, contribuir para a afirmação do Agrupamento na comunidade.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Face ao relatório da anterior avaliação externa, o Agrupamento assumiu a necessidade de se dotar de dispositivos de autoavaliação mais consistentes. A equipa de autoavaliação, atualmente constituída, integra apenas docentes e utiliza um modelo emergente da CAF (*Common Assessment Framework*), adaptado ao Agrupamento. Através de autoformação e trabalho colaborativo, desenvolve processos de monitorização de dados e de observação do ambiente educativo em sala de aula, produz relatórios relativos à implementação de ações de melhoria e elabora propostas para os documentos estruturantes.

A referida equipa produziu também um relatório de autoavaliação, que contempla recomendações, por vezes demasiado genéricas. Porém, das mesmas não emana, explicitamente, um plano de melhoria exequível e monitorizável, que permita debelar os problemas detetados ou, pelo menos, acompanhar a resolução dos mesmos. As recomendações, frequentemente de carácter geral, não estão hierarquizadas por prioridade e, por isso, é difícil avaliar a sua consecução e a relação com cada um dos três aspetos considerados no relatório de autoavaliação como problemáticos (os resultados, a indisciplina e a articulação), aspetos que já tinham sido identificados no relatório de avaliação externa, em 2010.

Apesar do trabalho efetuado, constatou-se não haver um conhecimento generalizado do relatório de autoavaliação e da listagem das recomendações propostas. A execução destas recomendações, sem metas e sem critérios de monitorização, que tornem mensuráveis os resultados alcançados e que permitam

ajuizar o grau de cumprimento e o impacto dos mesmos na melhoria, torna-se pouco consequente. Salienta-se, no entanto, que, na sequência da reflexão sobre os relatórios de avaliação externa e de autoavaliação, foram constituídas equipas de articulação interciclos, o que representa um esforço significativo, mas ainda insuficiente na articulação de conteúdos que facilite a sequencialidade das aprendizagens.

Por indicação da diretora, os membros da equipa começaram recentemente a assistir a aulas para analisar, entre outros, o clima de aula, as estratégias de trabalho do professor e o comportamento dos alunos. Não é claro o que se pretende exatamente com esta prática, que não se afirma como ação de melhoria. Para dar continuidade e consistência ao processo desenvolvido, o relatório de autoavaliação carece de ampla divulgação e de uma discussão alargada, imprescindível à mobilização dos agentes educativos, em torno das práticas de ensino e da prestação de um serviço mais eficaz.

Apesar do trabalho iniciado pela equipa de autoavaliação, sustentado numa permanente reflexão sobre a sua atividade e sobre o que se pretende com a mesma, ser uma garantia de que há o reconhecimento da importância da autoavaliação e de que existem condições de melhoria, constata-se, porém, a necessidade de se repensar a forma de elaboração dos respetivos planos.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, pelo que se justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A dinamização de vários projetos e atividades, designadamente do Desporto Escolar, como estratégia fundamental na promoção da autoestima dos alunos e na prevenção do abandono escolar;
- A ação desenvolvida com as crianças e os alunos com necessidades educativas especiais, através de uma atuação concertada e ajustada às suas especificidades, que favorece a sua inclusão, socialização e autonomia;
- A diversificação da oferta formativa e o desenvolvimento de parcerias com entidades da comunidade local, o que possibilita respostas adequadas às diferentes necessidades e fomenta o valor educativo, cultural e social do Agrupamento;
- A motivação do pessoal docente e não docente, favorável ao estabelecimento de relações interpessoais positivas e ao trabalho colaborativo, o que contribui para um ambiente de serenidade, propício à educação e à formação integral dos alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O desenvolvimento de uma estratégia partilhada, que congregue a utilização de metodologias ativas e inovadoras, em sala de aula, indutoras de um maior empenho dos alunos no processo de ensino e de aprendizagem e do sucesso académico;

- A promoção de ações, internas e na comunidade, que tornem público o trabalho realizado e que conduzam à valorização externa da imagem do Agrupamento e ao reconhecimento da qualidade do serviço prestado;
- A articulação e a sequencialidade da atividade educativa, através de um plano de estudos para desenvolvimento do currículo único e articulado, de forma a contribuir para a construção da identidade e do sentido de pertença do Agrupamento e para a melhoria dos resultados escolares;
- A implementação de medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente, de diversas estratégias e modalidades de apoio educativo, devidamente planeadas e fundamentadas, com metas e critérios de monitorização explícitos, que permitam a avaliação da sua eficácia e a eventual reformulação;
- O desenvolvimento consistente do processo de autoavaliação, de modo a promover a implementação de ações de melhoria avaliáveis, significativas e generalizadas, com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

09-04-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Márcia Pires, Manuel Célio da Conceição e Manuel Lourenço

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar